

OLHO VIVO

e-mail: sindicato.vazante@terra.com.br Site: www.fmetalmg.org.br .

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE VAZANTE - MAR/2008 - ANO 14 - EDIÇÃO 150

Lavra subterrânea

O teto desaba

No andar de cima, um simba furando o piso. No andar de baixo, trabalhadores operando carregadeiras.

Os furos provocam o deslocamento no andar de baixo.

A mão de Deus salva a todos. Esta poderia ter sido mais uma tragédia na lavra subterrânea.

PÁGINA 3

Manutenção ZERO

Um caminhão que coloca a vida dos trabalhadores em risco é mantido em operação sem freios, porque a empresa não tem peças de reposição.

Quem poderia repor a vida de um companheiro? **PÁGINA 3**

40 horas semanais

Sindicatos de todo o País estão mobilizados em colher cinco milhões de assinaturas dos trabalhadores e da sociedade em geral, para apresentar no Congresso Nacional um projeto popular pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais.

A iniciativa conta com a unidade das centrais sindicais: Força Sindical, CUT, NCST, UGT, CGTB e CTB. **PÁGINA 4**

Falta um Plano de Cargos e Salários

Continuam as reclamações dos trabalhadores pelas incorreções de enquadramento funcional e dificuldades nas promoções. **PÁGINA 3**

Cadê a PPR que estava aqui?



A Votorantim Metais conseguiu desagradar profundamente os trabalhadores, com os valores pagos na PPR referente a 2007.

Apesar do constante crescimento da produção e da superação de metas, os trabalhadores foram esquecidos em seu esforço, risco de vida e de saúde nas minas.

Ao contrário do ano passado, quando o sindicato negociou o cálculo da PPR sobre a folha bruta de salários de 2006, a empresa paga agora sob a folha líquida e incorporou o adicional de periculosidade na base de cálculo, suprimindo, no entanto, adicionais como o de insalubridade, horas extras. A categoria exige um modelo mais justo de apuração da PPR. **PÁGINA 2**

“Fale-fácil” se transforma em política da deduração

“Fale-fácil” sobre condições de trabalho e “fale-fácil” comportamental. A Votorantim quer que os trabalhadores vigiem os próprios companheiros com uma política de deduração oficial. Chegaram até a instituir meta de fale-fácil. Quem não acha erros, está inventando. **PÁGINA 2**

Produção cresceu, mas o prêmio caiu

Valor da PPR mostra que a empresa não reconhece o esforço para atingir as metas de produção

Os trabalhadores em praticamente toda a empresa demonstram claramente o descontentamento com o prejuízo claro no valor da PPR recebida neste ano, originada por uma metodologia de apuração dos resultados que penalizou o grande esforço da categoria no alcance das metas em 2007.

A PPR deste ano caiu consideravelmente em relação aos valores recebidos em 2007. No último ano, as negociações com a participação do Sindicato garantiram o pagamento da PPR 2006 calculada sobre a folha bruta de dezembro, fazendo com os valores ficassem mais próximos de um prêmio coletivo justo para a categoria. Nas negociações deste ano, desta vez sem a presença do sindicato na comissão de discussão da PPR, foi incluído para o cálculo o adicional de periculosidade e retirado o cômputo de horas extras, adicionais de insalubridade e noturno, além de retomar o cálculo pela folha líquida de dezembro. O resultado diminuiu grosseiramente o valor a recebido pelos trabalhadores.

Para este próximo ano devemos nos preparar melhor, buscando apoio de entidade de suporte, como o Dieese, para fazer uma leitura apurada sobre o balanço financeiro da empresa e sobre os fatores de aferição de resultados para determinar o valor do nosso direito.

Nosso principal objetivo é conquistar um mecanismo de distribuição mais justo no pagamento da participa-

Horas extras sem pagamento

Apesar de reclamações constantes dos trabalhadores, a empresa continua obrigando os trabalhadores a cumprirem jornadas além atividades normais sem o pagamento de horas extras. Depois das reclamações de treinamento que estendem jornadas, agora os trabalhadores na lavra são obrigados a fazer análise de acidentes fora do horário de trabalho, ainda sem o pagamento das horas extras.



ção nos lucros e resultados (PLR). Defendemos que a empresa deve levar em conta não apenas o crescimento e a melhoria dos lucros e resultados, mas também que promova uma distribuição mais equilibrada e isonômica entre os trabalhadores em termos de valor a ser recebido. Os métodos de aferição justos não devem passar pelo "status" funcional no processo de produção, mas pela divisão equitativa para todos que fazem o bolo crescer.

Poderíamos fazer uma comparação de que numa festa de aniversário não seria justo distribuir pedaços gigantescos do bolo para gordos (maiores salários), que precisam de "mais" para satisfazer o seu padrão e deixando aos mais magros (menores salários) os farelos da comemoração. Uns não merecem mais do que os outros a divisão do bolo de crescimento da empresa, mesmo que muitos se sacrifiquem penosamente em trabalhos insalubres nas minas, contribuindo para engordar a PPR com riscos de vida e de prejuízos à sua saúde.

Precisamos mudar esta lógica do pagamento da PPR para a que é aplicada aos lucros dos acionistas, ou seja, considerar sua evolução na mesma proporção dos lucros e resultados. Não há porque represar o pagamento da PPR em um valor "x" de salários e definir formas de aferição que se transformam em redutores do direito. A melhor situação de pagamento da PPR é aquela que se estabelece através de um percentual fixo do lucro apurado e em que os prêmios individuais a serem rateados se aproximem do mesmo valor para todo o conjunto de trabalhadores.

Banco Real diz que não faltará dinheiro

Grande número de trabalhadores reclamaram a respeito de problemas com o posto do Banco Real, de que teria ficado três dias sem funcionar e, quando conseguiram atendimento, não havia dinheiro suficiente.

O Sindicato procurou o gerente do Posto de Atendimento Bancário (PAB) do Banco Real na Votorantim, Marco Aurélio, que informou a solução do problema. Segundo ele, o serviço de atendimento via satélite foi substituído por outro, através de cabo, que dará plena regularidade no sistema. Sobre a falta de dinheiro, o gerente informou que a falta de numerário no caixa eletrônico teria sido pontual, alegando que as máquinas não suportavam o valor da folha de pagamento do mês e do PPR juntos.





SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE VAZANTE - MARÇO/2004 - ANO 14 - EDIÇÃO 131

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Vazante
 Avenida Odilon Luiz, 190 – Tel (34) 3813-1171 e-mail:
sindicato.vazante@terra.com.br Site: www.fmetalmg.org.br

Edição José Geraldo Ribeiro MG 02717 JP
 Diretoria Administrativa
Presidente - Edgard Nunes
Secretário - Leonardo Ramos
Diretor Financeiro - Altamiro Romão de Melo
Diretor de Comunicação - Deuslei Marques da Silva

NOTÍCIAS DA BASE

A base fala direto com o Sindicato e discute problemas internos

Fale fácil incentiva ao “dedo-duro”

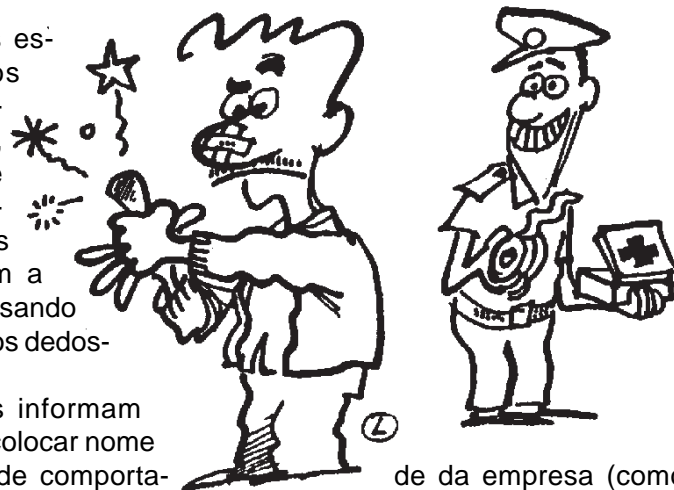
O “fale-fácil” nunca poderá ser um instrumento simpático aos trabalhadores. Afinal de contas, em seus objetivos ele já nasceu com um grande “defeito de fabricação”. Significa, na prática, um instrumento de “liberdade vigiada”. Pode-se até dizer que o “fale-fácil” teria compromissos que zelam pelas “regras de ouro” ou que seria um “vigilante” das condições de trabalho que objetivem a segurança e a eliminação de acidentes.

O funcionamento do “fale-fácil”, no entanto, se antes já poderia ser comparado pejorativamente a um método de “alcagüete”, agora a empresa trata de depreciar ainda mais este mecanismo de “deduração”, obrigando cada trabalhador a produzirem um número de fale-fácil diariamente. Pode ser assustador, mas empresa estabeleceu metas para a produção do fale-fácil. Foi instituído o “fale-fácil comportamental”, além do outro já existente sobre as condições de trabalho. Segundo os trabalhadores, cada um deve produzir três de cada um dos “fale-fácil”. O resultado está sendo grosseiro: líderes cadastrando “fale-fácil” em nome de outros

companheiros, alguns estão sendo inventados para que se atinja o número mínimo exigido, deduração sobre “desvio de comportamento”, sem que os “desviados” recebam a menor orientação, passando a ser apenas vítimas dos dedos-duros.

Os trabalhadores informam que não é necessário colocar nomes dos que se desviam de comportamentos “mais adequados”, mas pelo tipo de atividade que executam e são descritas, a empresa percebe claramente quem é quem.

Esta prática dentro da empresa acaba se transformando numa coisa odiosa, que com o trabalhador coloca os companheiros sob suspeita. Será que a Votorantim decidiu eliminar o espírito de equipes de trabalho, indispondo todos contra todos? Será que o “fale-fácil” não pode ser considerado um instrumento institucional de assédio aos trabalhadores. Os companheiros dizem que falhas apontadas e que são responsabilida-



de da empresa (como equipamentos sem condições, falta de peças de reposição e outras) não são corrigidas. O “fale-fácil” tem muito mais a característica de instrumento de vigilância e punição, do que propriamente de uma ferramenta de gestão.

Este instrumento nocivo precisa ser rediscutido. Os trabalhadores colaboram como podem para atender as exigências de produção, se redobram em dedicação pela empresa. O instrumento “alcagüete” só consegue tencionar os trabalhadores e quebrar o companheirismo e o espírito coletivo nas frentes de trabalho.

Chega a hora de declarar o IR

Os meios de comunicação vêm sistematicamente alertando a população sobre o controle mais rigoroso que a Receita Federal vem adotando para filtrar as declarações de imposto de renda. Estão sendo implementadas várias mudanças nas regras, que exigem grande cuidado dos contribuintes em suas declarações.

Sindicato não prestará serviços de declarações de IR

Em anos anteriores tivemos sérios problemas para atender aos trabalhadores que deixavam de fornecer documentos necessários e tivemos dificuldade até com erros provenientes da própria empresa, que enviou à receita números diferentes daqueles entregues a cada companheiro. Por não ter um especialista e nem estrutura adequada, o Sindicato não prestará serviço de preenchimento nas declarações deste ano, alertando para que os trabalhadores recolham toda a documentação necessária e providencie com bastante antecedência o seu “acerto com o Leão”.

Falta um Plano de Cargos

A Votorantim Metais continua sem uma norma transparente de Plano de Cargos e Salários e, regularmente, trabalhadores reclamam erros de enquadramento de funções e salários.

No beneficiamento, alguns companheiros continuam com salários substituição sendo pagos por longos períodos, sem a devida classificação. O assunto foi discutido em reunião entre o Sindicato e representantes da empresa.

Todos os problemas reclamados pelos trabalhadores sobre promoções, substituição, crescimento profissional, treinamento seriam definitivamente resolvidos com uma maior disposição da empresa em abrir a discussão sobre um Plano de Cargos e Salários transparente, que pudesse descrever as funções, estabelecer níveis salários e permitir aos trabalhadores uma visão correta da sua carreira. A discussão do PCS seria benéfica não apenas para os trabalhadores, mas para a própria administração da empresa.

País abre luta pela jornada de trabalho de 40 horas semanais

Sindicatos de todos os Estados brasileiros e as centrais sindicais Força Sindical, CUT, NCST, UGT, CGTB e CTB mobilizam a sociedade na luta pela implantação no País da

permissão limitadora de jornada de trabalho de 40 horas semanais.

As entidades sindicais se unem para encaminhar ao Congresso Nacional um projeto de lei popular para limitar a jornada de trabalho a 40 semanais, objetivando, principalmente a luta pela geração de emprego e o respeito ao descanso dos trabalhadores.

Sindicatos em todos os estados estão colhendo assinaturas da população em abaixo-assinados que serão entregues em Brasília.

Segundo estudos de 2005, o custo da mão-de-obra brasileira é 5,8 menor do que a praticada nos EUA e seis vezes menor que a francesa, país onde a jornada de trabalho é de 38,6 horas semanais.

Outros países já reduziram a jornada: Alemanha (40,3); Espanha (35); Japão (42); Estados Unidos (42,6).

Estas jornadas praticadas nestes países desmente o discurso

patronal de que a redução da jornada traria prejuízo ao desenvolvimento da nossa economia. A jornada é menor justamente em países de economias fortes e que implementam políticas de inserção de mão de obra no mercado de trabalho, ampliando a produção interna. A geração de emprego promove o funcionamento da roda produtiva, revigorando as empresas, gerando maior arrecadação de impostos e maior sustentação dos instrumentos de previdência, fato comprovado no Brasil, com os dados de arrecadação proporcionados pela melhoria de empregabilidade relativos ao ano passado.

A luta pela redução da jornada de trabalho também significa a aplicação de maiores cuidados também no que diz respeito às políticas de segurança e saúde no trabalho, diminuindo o estress das longas jornadas e fazendo cair os acidentes, sobretudo em atividades de risco como nas lavouras (cortadores de cana), nas minas de extração mineral e em tantas atividades perigosas e insalubres. A redução da jornada semanal é ao mesmo tempo uma luta pelo trabalho e pela vida.



Operações perigosas na lavra são séria ameaça

Local: lavra subterrânea – Dia: 15 de fevereiro – hora: 17 horas

Condições perigosas

“Diziam que ele era infalível, totalmente seguro, mas ele já quase provocou mortes diversas vezes...” O caminhão Volvo A30-12 já perdeu o freio várias vezes dentro da lavra subterrânea, mas, felizmente, ainda não conseguiu tirar a vida de nenhum companheiro. A explicação para o não-conserto do monstrengo, no entanto, é preocupante: falta peças de reposição para os freios. Mesmo assim ele sempre volta a atividade, para desespero dos companheiros.

Ainda na lavra, os trabalhadores continuam sendo transportados em condições precárias tanto no interior quanto exterior da mina. Os caminhões A25 e F1400 foram adaptados para transporte de pessoal (Bin Laden). Os trabalhadores sugerem disponibilizar Toyota para as equipes de perfuração e estabilização.

A META SOBRE-HUMANA

O trabalhador reclama: mesmo cansados e, as vezes tendo encontrado problemas em determinada jornada, o líder fica lembrando que “falta tantas viagens para atingir a meta”. A preocupação foge aos limites do homem e as metas de produção não podem ser inflexíveis a ponto de esgotar as condições de segurança.

As condições para a tragédia: duas galerias, uma sobre a outra. Na galeria de cima, uma máquina (Simba) perfura até “varar os furos” no “andar de baixo”. Na galeria inferior uma carregadeira está em operação, debaixo dos furos. Placas se desprendem do teto, caindo sobre a carregadeira. A proteção Divina estava por perto e nenhum companheiro foi vitimado.

O caso foi encaminhado em reunião do sindicato com representantes da empresa. As medidas corretoras precisam ser rigorosas, no sentido de não expor a vida dos companheiros em risco. Os trabalhadores dizem que estas ocorrências são freqüentes. As mortes também poderão passar a ser, se a empresa não agir.